

A PROLE DO CORVO, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL ENTRE O NOVO E O TRADICIONAL DO ROMANCE HISTÓRICO

CIBELE HECHEL COLARES DA COSTA¹; MAIRIM LINCK PIVA²

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – cibele_colares@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG – mairimpiva@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma leitura do romance *A prole do corvo* (1978), do escritor sul-rio-grandense Luiz Antonio de Assis Brasil, a partir das teorias relativas aos estudos do romance histórico tradicional, bem como do novo romance histórico, buscando perceber se as duas encontram-se presentes nessa obra literária.

Nesse sentido são utilizados, na referida pesquisa, estudos do teórico húngaro György Lukács com sua obra *O romance histórico*, na qual ele desenvolve um trabalho em que ao mesmo tempo que traça uma historiografia acerca do romance histórico, também aponta as características que ele considera essenciais para que determinada obra seja considerada pertencente a este gênero. Outro teórico apresentado nesse estudo é Seymour Menton, com a obra *La nueva novela historia de la América Latina*, o qual busca apontar as características inovadoras que o gênero romance histórico vem apresentando após a década de 1970, destaca-se ainda que nesse obra Menton escolhe um *corpus* voltado para os romances latino-americanos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter bibliográfico, visando uma análise da obra literária sul-rio-grandense *A prole do corvo*, sob a ótica das teorias que tratam sobre o romance histórico e das relações entre os discurso histórico e literário. Alguns dos estudiosos dessa área utilizados no presente estudo são Linda Hutcheon (1991), Peter Burke (1992), Seymour Menton (1993), Alcmeno Bastos (2007), Paul Ricoeur (2010) e György Lukács (2011).

Inicialmente foi realizado um levantamento da fortuna crítica do romancista Luiz Antonio de Assis Brasil, em história literárias de cunho nacional e regional, buscando estabelecer comparações; também realizou-se a pesquisa de crítica em torno do romance *A prole do corvo*, a fim de conhecer trabalhos desse tipo realizados sobre esta obra e para que estes pudessem, em alguma medida, contribuir na presente pesquisa.

Após essas etapas, de levantamento de historiografia e crítica, procedeu-se à leitura do romance escolhido para análise; em seguida deu-se a leitura das teorias mencionadas, buscando, mesmo que de forma incipiente, uma articulação com a obra literária. O aprofundamento no estudo da referida obra ocorreu na segunda leitura desta, momento no qual se pode, com todas as leituras teóricas realizadas, refletir criticamente sobre *A prole do corvo*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica desta pesquisa tem por objetivo, além de levantamento de historiografia e crítica de Assis Brasil, mostrar as relações existentes entre o discurso ficcional e o discurso histórico, isto através de teóricos como Peter Burke (1992), Paul Ricoeur (2010) e outros. A partir das teorias que permeiam o gênero romance é possível compreender de que modo tanto o gênero romance histórico tradicional (Lukács) quanto o novo romance histórico (Menton) estão representados da obra *A prole do corvo* (1978), do escritor sul-riograndense Assis Brasil.

Pelo fato de este estudo tratar-se de uma dissertação ainda em andamento, não há um resultado final, mas já existem alguns parciais, como, por exemplo, na parte da pesquisa de fortuna crítica e historiográfica, na qual foi possível perceber que alguns aspectos são, praticamente, unânimes na crítica de Assis Brasil, os quais puderam ser percebidos nesse levantamento realizado. Inicialmente o fato de este romancista ser um “desconstrutor de mitos”, através de seus romances, sendo alguns desses os mais importantes da história sul-riograndense, como no caso da Revolução Farroupilha. Outra questão que se repete em diferentes críticas e histórias da literatura é a comparação de Assis Brasil com o escritor Erico Verissimo, sob os mais diferentes aspectos ambos são aproximados, mas em geral, por conta da temática histórica que utilizaram para a construção de suas narrativas.

Quanto à permanência do romance *A prole do corvo* junto à crítica, pode-se perceber que durante alguns anos, mais próximos ao seu lançamento, foram constantes as críticas em torno dele, porém passados o início dos anos 1980, o mesmo não obteve maior destaque no campo crítico. O fato, no entanto, de a obra retornar aos estudos literários, em especial, compondo monografias, dissertações e livros, isto nos anos 2000, demonstra que ainda há interesse em estudar tal romance, em geral, ele está inserido em estudos relacionados à temática histórica e discussões em torno do discurso histórico e ficcional, ou ainda, em estudos acerca das ficcionalizações e desmitificações da Revolução Farroupilha.

4. CONCLUSÕES

A obra *A prole do corvo*, publicada em 1978, possui alguns traços do novo romance histórico, conceituado por Seymour Menton (1993), visto que apresenta, por exemplo, um herói dessacralizado, o caso da personagem de Filhinho, sendo que esta é uma das características levantadas por esse teórico como constituinte desse gênero. Quanto à metaficção historiográfica, apresentada por Linda Hutcheon (1991), também são percebidos alguns traços na narrativa, um deles é a presença do “ex-cêntrico”, personagens protagonistas que estão, em geral à margem da sociedade na época em que o romance se passa (Revolução Farroupilha), nesse caso pode-se pensar em Laurita e Filhinho como exemplos de representação dessas protagonistas.

Percebe-se, nesse momento ainda em andamento da pesquisa, que se trata de uma narrativa ainda mais próxima do que György Lukács (2011) chamou de romance histórico tradicional, uma vez que este constitui-se a partir de uma série de características apontadas pelo teórico húngaro. Inicialmente, pelo fato de ser

um romance que se utiliza de um fato histórico para a sua criação ficcional, ou seja, se faz essencial no romance histórico tornar “por meios *ficcionais*, a existência, o ser-precisamente-assim das circunstâncias e das personagens históricas.” (Lukács, 2001, p.62). Outra característica que Lukács apresenta e pode ser percebida no romance de Assis Brasil é o fato de, segundo o teórico, ter sido durante os períodos de grande crise na história dos povos os momentos escolhidos pelos ficcionais para escrever suas obras, no caso de *A prole do corvo* (1978) é o que ocorre com a Revolução Farroupilha.

Reafirma-se que este estudo é resultado parcial de uma dissertação de mestrado que se encontra em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS BRASIL, L. A. de. **A prole do corvo**. Porto Alegre: Movimento, 1978.
- BASTOS, Alcmeno. **Introdução ao romance histórico**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
- BURKE, Peter (orgs.). Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992, p. 07-38.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CÉSAR, Guilhermino. **História da literatura do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1956.
- CHARTIER, Roger. Uma crise da história? A história entre narração e conhecimento. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 2001, p. 115-140.
- HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- FREITAS, Maria Tereza de. **Literatura e história: o romance revolucionário de André Malraux**. São Paulo: Atual, 1986.
- LIMA, L. C. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.
- LUKÁCS, G. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MENTON, S. **La nueva novela histórica de la América Latina**. México: Fondo de la Cultura Económica, 1993.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- www.laab.com.br . Acesso em 08 de ot. De 2013.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
- WEINHARDT, Marilene. **Ficção histórica e regionalismo: estudo sobre romances do Sul**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.